

DISCO

Do caos à paz

A música de Fernanda Abreu sempre foi um caos de influências e tecnologia, do histórico *Da Lata* a *Raio X* ou *Entidade Urbana*. O seu novo álbum, *Na Paz*, tem tudo isso... mas disfarçado: há canções de amor, como *Bido-*

libido ou *2 Namorados* (escrito com Pedro Luis e Plínio Gomes), mas também retratos do Brasil real (*Padroeira Debochada* ou *Vida de Rei*) e, acima de tudo, mensagens pacifistas e hinos de liberdade – *Brasileiro*, *A Onça* ou o single *Eu Vou Torcer*.



Armada de flores por um *Brasil melhor*

Fernanda Abreu tem retratado o seu país com lucidez e ritmo. Agora, a rainha do samba *funk* está *Na Paz*. Por Rita Bertrand

SÓ QUEM A CONHECE MAL ousa chamá-la Fernandinha. Se há coisa que não combina com a autora de *Na Paz* é o diminutivo: a sua vida e a sua música mostram-na mulher adulta, atenta, comprometida com a realidade. E incapaz de não usar os versos dos seus discos como armas de arremesso... contra a injustiça social.

Mas não se esperem moralismos da sua boca. O modo como Fernan-

da Abreu denuncia os podres do mundo – e em especial do seu Brasil – passa mais pelo retrato do que pela crítica directa. E no seu novo álbum – o primeiro desde o exuberante *Entidade Urbana*, que lançou em 2000 – isso é mais verdade do que nunca.

Em *Sou Brasileiro* (uma parceria de Jovi Joviniiano e Thomaz de Aquino, que traduz o que ela pensa), poucas palavras chegam para

**O novo disco de
Fernanda Abreu
custa € 17,95**

condensar a essência do seu povo: “Meu sorriso é meu dinheiro.”

É desse brasileiro – que sorri mesmo quando não tem um real no bolso nem pão para comer – que Fernanda tem falado desde que se estreou a solo, em 1990, depois de ter deixado a banda Blitz, pioneira da *pop* no país do samba.

Mas tem-no feito com muito balanço – ou *suíngue*, como ela gosta de lhe chamar. Em *Na Paz*, porém, surpreende os seguidores com um acesso de serenidade: em vez do samba *funk* de ritmo desenfreado, Fernanda Abreu assina um disco tranquilo.

Talvez seja da idade... Aos 43 anos, a carioca com pai português que sempre quis ser artista mas que se matriculou na faculdade para estudar Arquitectura e Sociologia parece ter encontrado a sua paz interior: mãe de Sofia, de 12 anos, e Alice, de 5 – ambas filhas do seu companheiro de mais duas décadas, Luiz Stein, *designer* gráfico dos seus trabalhos –, a rainha do samba *funk* tirou o pé do acelerador e decidiu acalmar.

O resultado – onde se sente mais do que nunca a ascendência portuguesa – é um álbum de melodias claras... como uma manhã de sol. ■

Se gostou do novo álbum de Fernanda Abreu, não deixe de ouvir *Tudo Vale a Pena*, tema de homenagem a um Rio de Janeiro feito de contrastes e que a cantora criou com Pedro Luis – que retribuiu a parceria em *Na Paz* – para o disco *Astronauta Tupy*.